

## ***Palpação Retal Digital e a Ultrassonografia Abdominal Como Método Diagnóstico Preventivo nas Prostatopatias em Cães - Revisão de Literatura***

*Letícia Araújo Fernandes<sup>1</sup>; Helena do Amaral de Lima<sup>2</sup>; Patrícia Tiemi Takahachi Santana<sup>3</sup>; Milton Mikio Morishin Filho<sup>4</sup>*

**Palavras-chave:** Hiperplasia prostática benigna. Prostatopatias. Toque retal.

### **Introdução**

A próstata é uma glândula acessória localizada no espaço retroperitoneal, caudalmente a vesícula urinária, estrutura músculo-glandular de formato longitudinal arredondado ou ovalado apresentando dois sulcos sagitais medianos, um dorsal e outro ventral, circundando todo o colo vesical e a uretra prostática (BOLAND et al, 2003). Prostatopatias possuem maior incidência em cães idosos e não castrados (média de 8 a 9 anos), aumentando a prevalência das prostatopatias com a idade (LACRETA et al., 2012). Prostatopatias mais comuns são a HPB, cistos prostáticos, hérnia prostatoperineal, abscessos e neoplasia prostática, alguns com alto índice metastático. A hiperplasia prostática benigna (HPB) é o aumento do tamanho da glândula prostática em cães inteiros com mais de seis anos de idade, sofrendo hipertrofia ou hiperplasia caracterizando-se pelo aumento de elementos prostáticos glandulares, diminuição da função secretória e incremento da vascularização e inflamação intersticial (CRUZEIRO et al., 2008). Sabe-se que a patogenia da HPB está associada ao avanço da idade e a desequilíbrios hormonais envolvendo a testosterona, dihidrotestosterona e o estrogênio (GALVÃO et al., 2011). Nesse estudo foram utilizados 20 cães, machos, inteiros, de diversas raças, foram realizadas correlações entre os exames de palpação retal digital e ultrassonografia abdominal, a próstata foi avaliada em simetria, formato, tamanho, consistência, mobilidade da glândula e dor a palpação. O paciente foi posicionado em estação e o médico veterinário utilizou luvas de procedimento para a antissepsia da região anal utilizando clorexidine 0,2%, após a área anal foi lubrificada com gel a base de água, para realização do toque retal, uma das mãos foi utilizada para palpar a região hipogástrica abdominal empurrando o colo da vesícula urinária e a próstata em direção ao canal pélvico, simultaneamente com o dedo indicador da outra mão pode-se realizar o exame digital da porção dorso caudal da glândula. A próstata sem alterações é lisa, móvel, simétrica e o animal não apresenta dor nem sinal de desconforto ao toque retal (AXIAK e BIGIO, 2012). Para a realização do exame ultrassonográfico o paciente foi posicionado em decúbito dorsal. Realizou-se a tricotomia da região inguinal, utilizando gel na pele do animal pois é essencial para alcançar o adequado contato entre o transdutor e pele, otimizando a obtenção da imagem. O acesso escolhido foi pré-púbico, e o transdutor posicionado sobre o

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária – UTP

4 Prof. Orientador, Curso de Medicina Veterinária – UTP

abdômen ventral, lateralmente ao pênis cranialmente ao púbis, a vesícula urinária foi utilizada como referência e após o transdutor foi deslocado caudalmente, onde pode-se visualizar a próstata. Utilizou-se um transdutor convexo de 5,0MHz e um linear de 7,5 MHz através do acesso pela região pré-púbica abdominal parapeniana. A regularidade da próstata, seus contornos, ecotextura, presença de nódulos ou formações císticas foram avaliados. O contorno, simetria, posicionamento e a ecotextura glandular da próstata normal é descrita como uma estrutura com ecogenidade homogênea, discretamente superior a esplênica, podendo conter pequenas áreas hipoeecóicas (BOLELI et al., 2012). Dentre os cães examinados, 15 tiveram alterações prostáticas nos dois lobos da glândula sugerindo a hiperplasia prostática benigna. Este estudo mostrou que a palpação retal digital pode ser incluída como um método diagnóstico preventivo de baixo custo na avaliação das prostatopatias, pois através da palpação pode-se diagnosticar precocemente o aumento da glândula prostática e dessa forma conduzir uma melhor conduta terapêutica para o paciente.

## Conclusão

Recomenda-se a inclusão da palpação retal digital nos exames de rotina do cão adulto, macho, não castrado, pois pode ser realizada de forma rápida por um método de baixo custo e relativamente fácil de ser executada. Alterações na próstata como simetria, formato, tamanho, consistência e mobilidade da glândula podem ser observados se houverem alterações, exames complementares como o ultrassom poderão ser utilizados para elucidação do diagnóstico definitivo.

## Referências

- AXIAK, S.M.; BIGIO, A. Canine prostatic carcinoma. *Compendium: continuing education for veterinarians*. Yardley, v.34. n.10. p. E1-E-5, 2012.
- BOLELI, E.F. et al. Carcinoma de células transicionais prostático em cão: Relato de caso. *Mv e Z: Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia*, São Paulo, v.10, n.1, p. 58-59, 2012.
- BOLAND, L. E. et al. Ultrasound-guided percutaneous drainage as the primary treatment for prostatic abscesses and cysts in dogs. *Journal of the American Animal Veterinary Association*, Schaumburg, v. 39, p. 151-159, 2003.
- CRUZEIRO, R.S. et al. Determinação das mensurações prostáticas de cães pela ultrassonografia transabdominal. *Revista Ceres*, v.55, n.5, p.461-466, 2008.
- GALVÃO, A.L.B. et al. Abordagem sobre as técnicas cirúrgicas aplicadas nas diferentes afecções prostáticas no cão, revisão. *Nucleus animalium*. Ituverava, v.3, n.1, p. 99-114, 2011.
- LACRETA, J. et al. Aspectos ultrassonográficos e citopatológicos das prostatopatias em 52 cães. *Biotemas*. Florianópolis. v.25, n.1, p. 137-149, 2012..